

O RECONHECIMENTO DOS SABERES PRÉVIOS DE PRATICANTES DE GPT EM DIÁLOGO COM A ECOLOGIA DE SABERES DE BOAVENTURA SOUSA SANTOS

Camila das Mercês Duarte Almeida
EEFE/USP, São Paulo, Brasil.
camila.duarte@gmail.com

Shaianny Fontenelle Sá Flores
EEFE/USP, São Paulo, Brasil.
sfontenelle@usp.br

Michele Viviane Carbinatto
EEFE/USP, São Paulo, Brasil.
mcarbinatto@usp.br

Resumo

A ecologia de saberes parte da premissa de que é necessário reavaliar as intervenções e relações concretas na sociedade e na natureza por meio da valorização de diferentes formas de conhecimento. Assim, privilegia-se a participação dos grupos sociais envolvidos na concepção, execução, controle e fruição das práticas, incluindo àquelas com prerrogativa pedagógica (Santos, 2007). Como exemplo, em pesquisa com integrantes de diferentes grupos de extensão universitária, Batista (2019) observou a valorização dos saberes prévios dos participantes nos grupos de GPT, incentivando a participação a partir de conhecimentos relacionados às práticas corporais e às experiências de vida. Inserido no campo das práticas pedagógicas, este estudo teve como objetivo identificar e discutir a presença e o compartilhamento desses saberes em um grupo universitário de GPT, no contexto das aulas e encontros. De caráter exploratório e abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou triangulação metodológica com análise documental e entrevistas com as mediadoras e os participantes. Inspirados no pensamento de Boaventura de Sousa Santos (2007), que confronta a monocultura da ciência moderna com uma ecologia de saberes ancorada na diversidade epistemológica e no reconhecimento da pluralidade de formas de conhecimento, observamos, no cotidiano do grupo, o reconhecimento e a valorização dos saberes prévios por meio do diálogo e das trocas. Observou-se o reconhecimento dos saberes prévios por meio do diálogo e trocas entre os participantes em diferentes momentos, seja no período de construção coreográfica ou nos momentos de experimentação onde se buscava a ampliação do repertório de vivências do grupo como em momentos de planejamento e organização de uma forma geral. Os participantes eram convidados a compartilhar conhecimentos sobre a ginástica e outras práticas corporais, mas também experiências e saberes adquiridos em diferentes contextos sociais, incluindo os saberes científicos, escolares, sociais, da experiência e éticos e morais (Pedreira, 2020). Com ênfase na construção coreográfica que envolvesse o grupo, destacamos que essa não é uma tarefa com fim em si, mas um processo de ampliação do repertório sociocultural do grupo, tendo como ponto de partida os saberes prévios dos participantes. Constatamos, assim, o reconhecimento da trajetória individual e a valorização de cada um, com incentivo ao diálogo e à troca entre os participantes como caminhos para o enfrentamento de padrões de homogeneização, monoculturalidade e universalismo ainda presentes nos processos educativos (Sacavino, 2020).

Palavras-chave:
ecologia de saberes
saberes prévios
conhecimentos prévios
ginástica para todos
composição coreográfica

Referências

ALMEIDA, Camila das Mercês Duarte. **Composição coreográfica na ginástica para todos: multiculturalismo em foco**. Dissertação (Mestrado em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

BATISTA, Mellina Souza. **Extensão universitária: análise dos Grupos de Ginástica para Todos**. Dissertação (Mestrado em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PEDREIRA, Silvia Maria. Educar em tempos sombrios: escolas como espaços de diálogo entre culturas e saberes. *In*: SACAVINO, Susana; CANDAU, Vera Maria (orgs). **Educação em direitos humanos e interculturalidade**. Rio de Janeiro: Apoená, 2020.

SACAVINO, Susana Beatriz. Interculturalidade e Práticas Pedagógicas: construindo caminhos. **Educação**, v. 45, p. 1-18, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos CEBRAP**, p. 71-94, 2007.